

O cuidado da enfermagem aos pacientes com transtorno mental: um enfoque para a visita domiciliar e o trabalho do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.

Maiara Fernandes Damascena¹.

¹ Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE. Programa de Especialização em Gestão em Saúde Pública e da Família. Aracaju-SE, Brasil. maiarafd@hotmail.com

RESUMO

O número de pessoas que sofre de transtornos mentais vem aumentando gradativamente na população. Os transtornos psiquiátricos trazem consigo uma série de preconceitos e descréditos que acabam atingindo a todos. Atualmente, no mundo, cerca de quatrocentos milhões de indivíduos sofrem perturbações mentais e/ou neurológicas ou problemas psicológicos, e, além do sofrimento e falta de cuidados, essas pessoas vivenciam o estigma, a vergonha, a exclusão e, com muita frequência, a morte. O enfermeiro exerce um papel importante na assistência a pessoas com transtorno mental, como sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, inclusive colaborando e responsabilizando-se pela construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos sintam-se valorizados. O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS oferece projetos terapêuticos individuais, buscando suprir as necessidades particulares de cada paciente com transtorno mental. A participação da família na assistência ao doente mental é indispensável para o alcance de melhor qualidade de vida do doente e da família. A visita domiciliar é uma estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF), do Ministério de Saúde do Brasil. O PSF, iniciado no Brasil em junho de 1991, tem por principal propósito reorganizar a prática da atenção à saúde e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família.

Palavras-chave: Cuidados; enfermagem; domiciliar

1 INTRODUÇÃO

O número de pessoas que sofre de transtornos mentais vem aumentando gradativamente na população. Os transtornos psiquiátricos trazem consigo uma

série de preconceitos e descréditos que acabam atingindo a todos. Atualmente, no mundo, cerca de quatrocentos milhões de indivíduos sofrem perturbações mentais e/ou neurológicas ou problemas psicológicos, e, além do sofrimento e falta de cuidados, essas pessoas vivenciam o estigma, a vergonha, a exclusão e, com muita frequência, a morte. A estigmatização da doença faz com que o doente perca a sua cidadania, sofra preconceitos e seja segregado da sociedade (KONDO *et al*, 2011; NAGAOKA, FUREGATO & SANTOS; 2011; SPADINI & SOUZA; 2006; WAIDMAN *et al*, 2012).

O termo "doença mental" ou transtorno mental envolve um amplo espectro de condições que afetam a mente. Doença mental provoca sintomas tais como, desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória. Algumas vezes, doenças em outras partes do corpo afetam a mente; outras vezes, desconfortos escondidos no fundo da mente podem desencadear outras doenças do corpo ou produzir sintomas somáticos (SILVA *et al*, 2011).

A realidade está intimamente relacionada com o serviço de saúde e sobre tudo com a Atenção Básica e, no Brasil, de forma particular, com Estratégia de Saúde da Família (ESF) e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) pois estas são as principais portas de entrada das pessoas que buscam atendimento para suas necessidades de saúde. Cabe destacar que, nesta modalidade de assistência, a atenção no âmbito da saúde mental, inclui não apenas a assistência a indivíduos em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais já instalados, mas também o desenvolvimento de ações preventivas e de detecção precoce, que envolvem o indivíduo e sua família (WAIDMAN *et al*, 2012) .

Apesar dos princípios da ESF preconizarem maior aproximação entre usuário e profissionais, na prática não atendem às necessidades das famílias de pessoas com transtorno mental ou em sofrimento psíquico. O enfermeiro, dada às características de sua formação pode perceber melhor o indivíduo na sua integralidade, o que favorece uma atuação diferenciada no âmbito da saúde/ transtorno mental, mesmo quando esta formação não é específica nesta área. Sendo assim, faz uso de habilidades e conhecimento científico para compreender, acolher e apoiar as pessoas com transtorno mental e sua família. Com base nesta situação considera-se uma das atribuições do enfermeiro, atuar na promoção da saúde mental de pessoas e familiares atendidos pela ESF (WAIDMAN *et al*, 2012).

Compreende-se que o cuidado de enfermagem, como objeto epistemológico dessa profissão não deve apenas acompanhar as mudanças históricas, sociais, políticas, econômicas e epistêmicas, mas, ser permanentemente pesquisado, analisado, refletido e problematizado para ser propositivo, em razão das decorrentes transformações nos serviços de saúde mental nas últimas décadas, na realidade brasileira. Assim, a utilização do Paradigma Psicossocial na educação em enfermagem apresenta-se como oportunidade para se pensar a formação universitária do enfermeiro generalista, que também cuida da demanda em saúde mental, sob os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na atenção básica (RODRIGUES, SANTOS, SPRICCIGO; 2012).

Esse trabalho tem como objetivo relatar o cuidado da enfermagem aos pacientes com transtorno mental colocando um enfoque para a visita domiciliar e o trabalho do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de revisão bibliográfica, baseada na leitura seletiva de material de pesquisa, exploratória e descritiva buscando associação de vários estudos de maneira compreensível, dentro do período de janeiro a agosto de 2014.

O levantamento bibliográfico ocorrerá na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed utilizando o tema sobre o atendimento dos odontólogos aos portadores de necessidades especiais citados e cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) criado pela Biblioteca Virtual em Saúde.

Foram encontrados 9 (100%) estudos relacionados ao cuidado da enfermagem aos pacientes com transtorno mental: um enfoque para a visita domiciliar e o trabalho do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. Dentro da análise do artigo foram encontrados todos os fatores que podem levar ao problema abordado e ao tema escolhido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DO DOENTE MENTAL

O enfermeiro exerce um papel importante na assistência a pessoas com transtorno mental, como sensibilização da população sobre a importância de sua inserção na comunidade, inclusive colaborando e responsabilizando-se pela construção de novos espaços de reabilitação psicossocial, que farão com que esses indivíduos sintam-se valorizados. Os enfermeiros, portanto, precisam estar preparados para atender esses pacientes com limitações e suas famílias. As atividades que o profissional realiza na ESF e as atitudes que visem apoiá-los e tratá-los de modo a valorizar não apenas a doença, mas, principalmente a pessoa de forma integral, favorece a reinserção dos pacientes ao convívio social com medidas qualificadas (WAIDMAN *et al*, 2012).

O ensino do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental (CESM), com a mudança curricular, vem enfrentando o desafio de incluir a saúde mental na integralidade das ações em saúde, mantendo ao mesmo tempo a especificidade e a formação generalista. Por ser algo novo, é observado um distanciamento e ausência entre o que é ensinado na formação universitária e o que é praticado nas unidades básicas de saúde, em relação ao cuidado de enfermagem em saúde mental. A situação requer um replanejamento sobre suas atividades teórico-práticas que envolva o ensino do cuidado de enfermagem na perspectiva do paradigma psicossocial (MORENO, 2009).

A prática de enfermagem necessita imprimir uma nova lógica à organização do trabalho, configurando um agir pautado na integralidade, o que deve ocorrer a partir da formação profissional, comprometida com a aquisição de habilidade e competências voltadas para esse campo. Desde a formação acadêmica, deve-se imprimir e ressaltar o trabalho interdisciplinar, onde não reina a hierarquia ou a busca de poder, mas o encontro com o outro tendo em vista o melhoramento das condições de vida e saúde dos sujeitos que vivenciam o sofrimento psíquico (SILVA, MONTEIRO; 2011).

O cuidado de enfermagem psiquiátrica deve envolver não só a pessoa do doente, mas tudo que o cerca. O profissional deve ajudar a família a encontrar sentido nessa experiência, ou seja, deve ajudá-la a conhecer a patologia e os tratamentos e encontrar caminhos para enfrentá-los (NAGAOKA, FUREGATO, SANTOS; 2011).

A enfermagem precisa então, conhecer e compreender todo este contexto, oferecer apoio e orientações necessárias, ajudar o portador a ser participante ativo do processo terapêutico, deve voltar-se para o núcleo familiar e oferecer suporte necessário. Para isso, é preciso trabalhar junto ao doente e seus familiares na compreensão da doença, para que a partir disso, aconteça realmente a melhoria na qualidade de vida de todos (SPADINI, SOUZA; 2006).

3.2 O TRANSTORNO MENTAL E O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS

O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS oferece projetos terapêuticos individuais, buscando suprir as necessidades particulares de cada paciente com transtorno mental (NAGAOKA, FUREGATO, SANTOS; 2011). Os tratamentos psiquiátricos, em suas diretrizes, contemplam as questões da universalidade, hierarquização, regionalização e integralidade das ações, indicando que os serviços devem oferecer uma diversidade de métodos e técnicas visando o atendimento assistencial. Ainda define que os órgãos gestores locais são os responsáveis pela complementação da presentes leis de Saúde Pública e pelo controle da avaliação dos serviços prestadores (MORENO, 2009; SILVA *et al*, 2011).

O CAPS surgiu com a ideia de mudanças geradas no modelo de assistência em Saúde Mental no Brasil e em muitos países no mundo apresentando crescente valorização de tratamentos de base comunitária, buscando além da remissão de sintomas, a reinserção social e a melhora das condições de vida das pessoas afetadas (NAGAOKA, FUREGATO, SANTOS; 2011).

Com relação aos Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPS), são previstas ao profissional da enfermagem, atividades que visassem a integração do doente mental na comunidade e sua inserção social e familiar (CARDOSO & GALERA; 2011; MORENO, 2009).

Com a implantação dos serviços diários, a Portaria GM 336/02 atualiza a Portaria 224 e estabelece as modalidades de serviços dos centros de atenção psicossocial (CAPS) conforme suas características e com as atribuições de responsabilização pela organização da demanda e da rede de cuidados em saúde mental no âmbito de seu território, papel regulador na porta de entrada na rede de assistência, coordenação das atividades de supervisão em unidades hospitalares

psiquiátricas por delegação do gestor local e supervisionar capacitando as equipes de atenção básica, entre outras (CARDOSO & GALERA; 2011; MORENO, 2009).

É importante ressaltar que os CAPS têm permanecido mais em sua função técnico-assistencial, ampliando com dificuldade seu papel de implementador de inovações no modelo de atenção em saúde mental. Demonstram fragilidade, quanto à diversificação das ações de qualificação do cuidado e modificações do imaginário social quanto às questões de rejeição em relação aos transtornos mentais (CARDOSO & GALERA; 2011; MORENO, 2009).

Apesar dos centros de atenção psicossocial significarem avanços com relação à implantação dos serviços, não podem ser considerados como um resultado final para a Reforma Psiquiátrica, que é um processo em andamento, que tem de ser avaliado, no Campo da Saúde Mental e da Atenção Psicossocial, em suas dimensões que é a teórico-conceitual, que diz respeito ao contexto epistemológico, ou seja, como tem sido compreendido o transtorno mental, utilizando o paradigma positivista ou entendendo como um processo de minimizar o sofrimento (CARDOSO & GALERA; 2011; MORENO, 2009).

No CAPS, a inserção da família no trabalho do cuidado da enfermagem deve se constituir como uma dinâmica singular, na qual esse relacionamento deve sustentar-se na ideia de apoio e enfrentamento do sofrimento psíquico, integrando, acolhendo, cuidando e incluindo os envolvidos dessa relação nos espaços cotidianos da vida. A parceria com o familiar constitui-se também como garantia de continuidade do cuidado e progresso no tratamento de seus parentes (SILVA, MONTEIRO; 2011).

3.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO MENTAL

A participação da família na assistência ao doente mental é indispensável para o alcance de melhor qualidade de vida do doente e da família (SPADINI, SOUZA; 2006). A família deve ser entendida como uma unidade de cuidado, ou seja, cuidadora nas situações de saúde e de doença dos seus membros, competindo aos profissionais de saúde apoiá-la e fortalecê-la quando esta se encontrar fragilizada. Assim, a abordagem em saúde mental não se restringe apenas

à medicação e eventuais internações, mas também a ações e procedimentos que visem a uma reintegração familiar e social (SILVA, MONTEIRO; 2011).

Segundo SILVA & MONTEIRO (2011), em estudos recentes vem percebendo que é crescente a importância atribuída à participação e integração da família no projeto terapêutico do sujeito em sofrimento psíquico, ressaltando-se a premissa quanto a uma assistência condizente com o seu contexto e dinâmica própria sendo fundamental também o envolvimento da família na vida dos usuários dos serviços extra hospitalares, momento ideal para se entender os limites e potencialidades das famílias, possibilitando o suporte para ações de reabilitação e inclusão social dos sujeitos envolvidos.

A assistência ao familiar deve proporcionar apoio no enfrentamento dos problemas cotidianos, impedindo a transformação dos problemas vivenciados em doença, focalizando na orientação e educação com fim na prevenção e enfrentamento da situação crônica de saúde. A efetiva participação da família como grupo mais importante na vida do portador de sofrimento psíquico é uma ferramenta fundamental para o sucesso da assistência de enfermagem. (SILVA, MONTEIRO; 2011)

3.4 O VISITA DOMICILIAR DENTRO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

A visita domiciliar é uma estratégia do Programa de Saúde da Família (PSF), do Ministério de Saúde do Brasil. O PSF, iniciado no Brasil em junho de 1991, tem por principal propósito reorganizar a prática da atenção à saúde e substituir o modelo tradicional, levando a saúde para mais perto da família (SILVA *et al*, 2011).

Programa de Saúde da Família (PSF) atua com a lógica da desinstitucionalização com maior ênfase no vínculo, assim, constitui-se em uma estratégia adequada para trabalhar a saúde mental na atenção básica, estando suas equipes engajadas no dia-a-dia da comunidade, incorporando ações de promoção e educação para saúde na perspectiva da melhoria das condições de vida da população. Uma das propostas deste programa é a de que os profissionais da enfermagem, através das trocas existentes em seus relacionamentos com as famílias e comunidade, busquem humanizar e adequar a assistência prestada em suas práticas diárias de saúde, objetivando a satisfação dos usuários e

conscientizando-os de que saúde é um direito do cidadão e um alicerce da qualidade de vida (SILVA *et al*, 2011).

Um conjunto dos marcos legislativos do Sistema Único de Saúde - Constituição Federal (1988), Leis 8080/1990 e 8142/1990, Lei Federal 10.216/ 2001- possibilitou e estabeleceu diretrizes para uma assistência à saúde mental centrada em recursos comunitários e em um atendimento além do hospitalar, ou seja, preconiza a desinstitucionalização, além de garantir os direitos dos sujeitos acometidos por transtornos psiquiátricos (CARDOSO & GALERA; 2011; MORENO, 2009; SILVA *et al*, 2011).

Vistas as transições na forma de assistir à saúde mental, principalmente em relação às estratégias além das hospitalares foi concluído que a visita domiciliar de enfermagem na atenção à saúde mental é norteada pelos objetivos de escrever o processo de atendimento domiciliar à saúde mental no contexto do PSF, baseando-se na literatura científica publicada e discutindo os aspectos que fundamentam e/ou interferem no cuidado domiciliar ao cliente que convive com transtornos mentais (SILVA *et al*, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cuidado ao paciente com transtorno mental foi observado que o profissional em enfermagem tem um papel fundamental não só no contexto do atendimento físico mas também no psicossocial.

Considerando-se que o enfermeiro é o profissional que conduz as ações da equipe da saúde, é importante que ele esteja habilitado para o desenvolvimento de atividades e cuidados na atenção à saúde mental que visem a reforçar o atendimento.

O cuidado clínico de enfermagem deve permear a esfera conceitual do que é a prática profissional, bem como os conceitos sobre o sofrimento psíquico e os novos paradigmas instituídos pela reforma psiquiátrica. Faz-se necessário a acreditação das novas nomenclaturas envolvidas na atenção psicossocial, reconhecendo do profissional, o usuário do serviço e seus familiares como protagonistas na produção de sua autonomia e, portanto, merecedores de atenção a partir de uma prática que envolve a dignidade, a criatividade, o acolhimento, a interdisciplinaridade, a escuta e o compartilhar de saberes.

ABSTRACT

The number of people suffering from mental disorders is increasing in the population. Psychiatric disorders bring with them a number of biases and discredit that eventually reach everyone. In the world today, about four million people suffer from mental and or neurological disorders or psychological problems, and, beyond suffering and lack of care, these people experience stigma, shame, exclusion and, very often, the death. The nurse plays an important role in assisting people with mental disorder, such as raising public awareness about the importance of their inclusion in the community, including collaborating and taking responsibility for the construction of new spaces of psychosocial rehabilitation, which will make these individuals feel valued. The Psychosocial Care Center - CAPS offers individual therapeutic projects, seeking to meet the particular needs of each patient with a mental disorder. Family participation in care to the mentally ill is essential to achieving better quality of life of the patient and family. Home visiting is a strategy of the Family Health Program (PSF), the Ministry of Health of Brazil. The FHP started in Brazil in June 1991, has the main purpose to reorganize the practice of health care and replace the traditional model, bringing health closer to family.

Keywords: care; nursing; home.

5 REFERÊNCIAS

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F.; **O cuidado em saúde mental na atualidade**, Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.3 São Paulo June 2011

KONDO, E. H. *et al*; **Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento**, Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.2 São Paulo Apr. 2011

MORENO, V. **Familiares de portadores de transtorno mental: vivenciando o cuidado em um centro de atenção psicossocial**, Rev. esc. enferm. USP vol.43 no.3 São Paulo Sept. 2009

NAGAOKA, A. P.; FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F.; **Usuários de um Centro de Atenção Psicossocial e sua vivência com a doença mental**, Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.4 São Paulo Aug. 2011

RODRIGUES, J.; SANTOS, S.M.A. dos; SPRICCIGO, J. S.; **Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental na graduação em enfermagem**, Acta paul. enferm. vol.25 no.6 São Paulo 2012.

SILVA, C. M. C. da *et al*; **Visita domiciliar na atenção à saúde mental**, Cienc. enferm. vol.17 no.3 Concepción dic. 2011

SILVA, K. V. L. G. da; MONTEIRO, A.R.M.; **A família em saúde mental: subsídios para o cuidado clínico de enfermagem**, Rev. esc. enferm. USP vol.45 no.5 São Paulo Oct. 2011

SPADINI, L. S.; SOUZA, M. C. B de M e; **A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares**, Rev. esc. enferm. USP vol.40 no.1 São Paulo Mar. 2006.

WAIMAN, M. A. P. *et al*; **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica**, Acta paul. enferm. vol.25 no.3 São Paulo 2012